



A saúde no telejornalismo público: Análise qualitativa do espaço dedicado à temática no “Opção Saúde” e no “Ser Saudável”¹

Vitor Almeida²

Iluska Coutinho³

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta analisar o espaço dedicado à saúde no telejornalismo público brasileiro, com a avaliação de parâmetros para realizar inferências acerca da qualidade da cobertura sobre saúde nos programas Ser Saudável e Opção Saúde, veiculados pela TV Brasil, emissora pública brasileira. Investigações anteriores desenvolvidas no âmbito da UFJF e autores como Luiz Martins da Silva oferecem o referencial teórico para a avaliação empírica, realizada a partir de pesquisa de edições do programa disponíveis na rede mundial de computadores. Esse trabalho é uma continuação da pesquisa desenvolvida no projeto “Telejornalismo e saúde: Os enquadramentos do câncer na TV pública e sua recepção por médicos e pacientes”, financiado pelo CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; saúde; Opção Saúde; Ser Saudável, televisão pública.

1. Introdução

A TV Brasil é uma rede de televisão pública brasileira. Ela pertence à Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Está presente em quase todo o território nacional e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação no curso de Comunicação Social da UFJF, e-mail: vitoralmeida_cefet@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho, Doutora em Comunicação Social e professora do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFJF, e-mail: iluskac@uol.com.br



estudou sua programação em no dia 2 de dezembro de 2010, sendo ainda uma emissora muito nova. Ela tem como proposta principal complementar e ampliar a oferta de conteúdo audiovisual.

A proposta dessa pesquisa é analisar nela a cobertura da saúde. Para isso, os dois principais programas referentes à saúde são analisados; Ser Saudável e Opção Saúde. O principal viés da pesquisa é a análise da possibilidade da TV pública contribuir para a formação dos cidadãos e diversos autores destacam uma longa tradição educativa dos canais públicos.

Na área da saúde essa formação e informação podem ampliar a compreensão do tema e auxiliar na perspectiva da prevenção. Com o acesso à internet cada vez maior e a disponibilização do conteúdo produzido um número maior de pessoas tem acesso aos programas.

1.1 Jornalismo Público

O jornalismo público ainda é uma terminologia nova no Brasil e se encontra muito ligado a organismos governamentais. Portanto, esse conceito ainda se encontra em uma “fase inicial” de consolidação. Para Luiz Martins da Silva, professor do programa de pós-graduação em comunicação da Universidade de Brasília:

Como gênero, o jornalismo público ainda não adquiriu o status de outras especializações, a exemplo da crônica policial, do jornalismo esportivo ou econômico. E ainda não encontrou no Brasil nem uma tradução definitiva nem uma compreensão do que ele representa enquanto função, área de cobertura e campo profissional. (Silva, 2002, p. 23).

Por ser difuso e novo o conceito no Brasil, ainda segundo Martins, a visão brasileira remete ao gênero público somente o que é praticado dentro de órgãos públicos. Assim, ele caracteriza o jornalismo público e o submete a quatro parâmetros:

- 1) Finalidade não lucrativa;
- 2) Independência do mercado, da economia e da política;
- 3) Sustentabilidade;
- 4) Gestão plural.



Elencam-se as quatro principais diferenças entre o jornalismo público e o jornalismo comercial. A finalidade não lucrativa nos remete à principal diferença. O jornalismo público visa ser uma alternativa que dê espaço a todos, diferentemente do jornalismo comercial que visa o lucro e as notícias que mais vendem. Para tanto, o jornalismo público deve ser independente, sustentável e ter uma gestão plural.

1.2 Telejornalismo Público

De acordo com estudos e publicações do grupo de pesquisa Jornalismo, Imagem e Representação, existem parâmetros definidos para analisar e avaliar a qualidade do telejornalismo público. O livro “A informação na TV pública” foi utilizado como base para essa análise. Ele é resultado de uma ampla pesquisa realizada sobre o tema, onde o grupo desenvolveu seus parâmetros para análise da qualidade do telejornalismo público.

Os parâmetros tomados como referência para a avaliação da qualidade e do cumprimento pela emissora dos direitos de informação e comunicação dos cidadãos seriam:

- a) Caracterização a partir do conteúdo veiculado;
- b) Polifonia de vozes, garantindo assim equilíbrio das “vozes” presentes no telejornal;
- c) Balanço geográfico, que dê visibilidade ao Brasil todo e suas diversas divergências culturais e regionais;
- d) Definição do interesse público, tratando do que é o interesse público e não do público;
- e) Presença do governo.

Sobre os parâmetros acima, trata-se da busca por elementos que permitam caracterizar o conteúdo veiculado no telejornalismo público tendo como base quais informações o telejornal veicula; de que forma pretende garantir a participação de todas as “vozes sociais”; em que medida oferece visibilidade midiática a todo o país; como nas suas pautas emerge o interesse público e ainda evidenciar a presença ou não do governo no noticiário. A análise desses itens, no período de recorte empírico, será descrita de forma pormenorizada na seção seguinte.



Foi emitido, em 2010-2011, a Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil, uma parceria do Conselho Curador da EBC e do grupo de pesquisa Jornalismo, Imagem e Representação. Nela consta as principais análises acerca do telejornalismo público da TV Brasil:

O Telejornalismo Público, como modelo, deveria ter como um de seus princípios orientadores, em especial, avançar para além da distinção forma-conteúdo que impediria a oferta de informação de qualidade nas emissoras comerciais e estatais, na medida em que estaria liberto da perspectiva mercadológica, da busca pelo lucro, comercial sobretudo. Entre as perspectivas gerais de um modelo de telejornalismo público, que guardam relação direta inclusive com os documentos constitutivos da EBC e da TV Brasil, estaria a oferta de conteúdos voltados para o cidadão e para as diferentes comunidades. Os telejornais e programas jornalísticos nesse sentido deveriam ter como premissa e/ou promessa promover uma melhor compreensão da realidade, tornando mais próximo e efetivo, seu entendimento e apropriação pelos telespectadores. Estes deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos e também como grupo social. Além disso, mais do que informações descontextualizadas, os telejornais públicos deveriam contribuir com a oferta de conhecimento cotidiano e formação dos espectadores e, assim, estimular sua autonomização. (COUTINHO, 2013, p.29)

E ainda a respeito da pluralidade de vozes no telejornalismo, destaca-se:

A perspectiva da pluralidade de vozes no telejornalismo público orientaria a constituição dos programas jornalísticos em uma emissora pública como espaço para o exercício do direito à comunicação, para além do direito à informação de qualidade, aferida segundo parâmetros de excelência. (COUTINHO, 2013, p.30)

É importante ressaltar que diversos fatores influenciam nos modelos de análise do telejornalismo público, principalmente do Ser Saudável e do Opção Saúde. A própria TV Brasil, por ser uma emissora nova, interfere na análise. Assim, o modelo estabelecido é um modelo ainda inicial e que deve ser adaptado de acordo com o tema analisado.

Ainda nesse âmbito, o livro ressalta que:

Pesquisas e investigações posteriormente realizadas, no âmbito do grupo de pesquisa, e especialmente no projeto “Telejornalismo nas emissoras públicas brasileiras”, mobilizaram em diferentes momentos também outras categorias/tensionamentos, a partir da questão central a ser respondida em cada situação. Nesses casos o modelo estabelecido para a avaliação do telejornalismo público pode ser considerado uma forma inicial de diagnóstico, a ser interpretado, mobilizado ou ainda adaptado a partir do problema a ser investigado. Em todos os casos, contudo, vale destacar a importância que os eixos de pluralidade e democratização devem receber na avaliação da prática do jornalismo, tanto em aspectos temáticos, quanto geográficos e de linguagem ou estilo. (COUTINHO, 2013 p.38/39)

2. Ser Saudável

O programa “Ser Saudável” é uma série sobre saúde. O grande diferencial é ser apresentado por dois médicos de família e comunidade. A cada programa é apresentada uma doença ou uma situação que exija cuidado. Enquanto médicos, os apresentadores visitam alguém que passou pela doença tema ou situação tema. No site do programa vê-se essa questão destacada.

Eles escutam o relato dessas pessoas, acompanham seu cotidiano, conversam com seus familiares e dão dicas e explicações. Esse papo, que estrutura o programa, é permeado pelo depoimento de especialistas consagrados, de diferentes regiões do Brasil.

O formato do programa, que foge do padrão "estúdio e apresentador", é também uma escolha de abordagem e de estética que visam a apresentar uma perspectiva não apenas médico-científica, mas também humana. A acuidade e atualidade dos conteúdos veiculados são garantidos por equipe multidisciplinar, composta por profissionais de saúde e de comunicação. Site <http://tvbrasil.ebc.com.br/sersaudavel>

Além disso, o programa conta com outros recursos. Destaca-se a arte gráfica em 3D mostrando o funcionamento interno do organismo. Assim, os telespectadores ficam cientes do que ocorre por dentro de seu corpo em situações de saúde e de doença. Isso os torna cada vez mais familiarizados com os sintomas de cada doença, o que torna mais eficiente o processo de identificação da patologia que por sua vez torna mais ágil o início do tratamento.

3. Opção Saúde

O Opção Saúde é um programa voltado à saúde, bem estar e à qualidade de vida. Ele é produzido pela TV Rede Paulista e é retransmitido pela TV Brasil. A idéia do programa é transmitir os melhores conselhos e dicas para o telespectador viver melhor.

O programa é voltado para todas as idades. Apresenta dicas para uma alimentação mais saudável, sugestões de exercícios físicos e como prevenir doenças. Traz, também, a opinião e análise de profissionais da saúde.

4. Análises

Primeiro deve-se ressaltar os problemas para acessar o conteúdo dos programas. O Ser Saudável apresenta seu conteúdo integral, em vídeo, no site da TV Brasil (<http://tvbrasil.ebc.com.br/sersaudavel>). Porém, não é atualizado com frequência. Já o Opção Saúde não apresenta seu conteúdo disponibilizado no site da TV Brasil (<http://tvbrasil.ebc.com.br/opcaosaude>). Para essa análise, foi necessário recorrer à plataforma de vídeos "youtube" (www.youtube.com).

4.1 Ser Saudável



A edição analisada do Ser Saudável é de 08 de março de 2014. O programa foi ao ar em um sábado às 10 horas. A duração é de 25 minutos de programa.

Quanto ao formato, o programa é bem dinâmico. Ele é apresentado por dois médicos de família e comunidade. Os médicos sempre visitam uma pessoa que tem ou teve a doença tema que tratam no episódio do programa. Ainda há uma preocupação na inserção do telespectador e da representação que esse “personagem” traz a quem está assistindo.

Em relação aos parâmetros de análise do telejornalismo público destaca-se a polifonia de voz. Sua função é garantir o equilíbrio das vozes na construção do telejornalismo público. Mostrar as diferentes vozes e opiniões contrastantes na construção da matéria. Buscar a imparcialidade sempre. Ouvir diferentes ângulos da história. Investir na pluralidade de vozes. Dar voz a movimentos e grupos sociais. Se tornar um espaço para os que não são representados no jornalismo comercial. Percebe-se grande polifonia no Ser Saudável. A cada programa, alguns “personagens” são entrevistados. Eles são das mais variadas origens. Esses personagens garantem a polifonia das vozes. Na edição analisada, os personagens foram Fernanda Proisler, jornalista de 32 anos e Silvana Ponfec, cuidadora de idosos de 47 anos.

Na caracterização a partir do conteúdo veiculado pode-se dizer que, para o jornalismo público, é extremamente importante dar voz e “imagem” a todos os segmentos sociais. O conteúdo do jornalismo público deve sempre prezar pela representação de todos os segmentos sociais; dar vez aos “excluídos pelo jornalismo comercial”. Na edição analisada, verifica-se que não existiu a presença de nenhum segmento social. Por se tratar de saúde, não é necessário fazer distinção entre as pessoas e os segmentos sociais. Apenas demonstrar como viver melhor.

No balanço geográfico fugir do eixo Sudeste-Sul é a principal dificuldade. No jornalismo comercial percebe-se uma polarização dessas regiões, com evidente destaque no sudeste, até mesmo por empecilhos econômicos. A exceção à regra são as tragédias e notícias com grande impacto. Assim, uma das funções primordiais do jornalismo público é mostrar as diferentes culturas brasileiras. A representação e a identificação do telespectador com o que está sendo exibido devem ocorrer no telejornalismo público, independente da origem e localidade geográfica atual do telespectador. Na edição analisada, nota-se que essa representação dos personagens garante esse balanço geográfico. Apesar de todas as entrevistas dessa edição terem sido realizadas no Rio



Grande do Sul, a questão da saúde é universal, independente da localização geográfica. E o programa consegue esse balanço.

O interesse público é diferente do interesse do público. O que gera audiência nem sempre tem qualidade. A função social do jornalismo é fiscalizar a sociedade e gerar discussão em assuntos que tragam benefícios a ela. Seguindo esse pensamento, o jornalista deve ser um formador de opinião e gerar argumentações sociais que sejam pertinentes ao momento vivido. Como a cada programa existe uma pauta diferente, o Ser Saudável consegue abranger diversos interesses. De diabetes a síndrome do pânico, de obesidade a doenças da terceira idade. As pautas são realmente diversificadas, garantindo um amplo interesse público.

Por se tratar de uma empresa mantida com recursos do governo federal deve-se sempre prestar muita atenção tanto às pautas, quanto à produção e até a edição das reportagens da TV Brasil como um todo com relação à presença do governo. Assim, cabe ressaltar a presença ou não do mesmo. E, mais, de que forma; se direta ou indiretamente. E, ainda, se apuram os dois lados ou se a TV Brasil funciona apenas como mensageira do governo. No Ser Saudável, percebe-se que não existe nenhuma influência do governo. O programa trata de saúde de uma forma geral sem citar o governo, nem para beneficiá-lo nem para denegri-lo.

4.2 Opção Saúde

A edição analisada do Opção Saúde é de 22 de abril de 2014. O programa foi ao ar em uma terça-feira às 7 horas e 30 minutos da manhã. A duração é de 30 minutos de programa.

Quanto ao formato o Opção Saúde tem uma apresentadora que entrevista um médico convidado sobre o tema. Não existem outros entrevistados, gráficos, personagens, nada. Somente a entrevista ao médico especialista no tema.

Em relação aos parâmetros de análise do telejornalismo público a polifonia de voz não está presente. Sua função é garantir o equilíbrio das vozes na construção do telejornalismo público. Mostrar as diferentes vozes e opiniões contrastantes na construção da matéria. Buscar a imparcialidade sempre. Ouvir diferentes ângulos da história. Investir na pluralidade de vozes. Dar voz a movimentos e grupos sociais. Se tornar um espaço para os que não são representados no jornalismo comercial. O Opção



de Saúde não dá espaço para diferentes vozes. Ele faz o contrário, utiliza uma única voz. O médico especialista é o único detentor de fala, de conhecimento e do saber.

Na caracterização a partir do conteúdo veiculado pode-se dizer que, para o jornalismo público, é extremamente importante dar voz e “imagem” a todos os segmentos sociais. O conteúdo do jornalismo público deve sempre prezar pela representação de todos os segmentos sociais; dar vez aos “excluídos pelo jornalismo comercial”. Na edição analisada, verifica-se que não existiu a presença de nenhum segmento social. Como já dito, o Opção Saúde só dá voz a um especialista por programa. Assim, ele detém o poder de fala unicamente no programa, respondendo às perguntas da apresentadora.

No balanço geográfico fugir do eixo Sudeste-Sul é a principal dificuldade. No jornalismo comercial percebe-se uma polarização dessas regiões, com evidente destaque no sudeste, até mesmo por empecilhos econômicos. A exceção à regra são as tragédias e notícias com grande impacto. Assim, uma das funções primordiais do jornalismo público é mostrar as diferentes culturas brasileiras. A representação e a identificação do telespectador com o que está sendo exibido devem ocorrer no telejornalismo público, independente da origem e localidade geográfica atual do telespectador. No Opção Saúde verifica-se que não existe esse parâmetro. Os temas são tratados unicamente pelo especialista, sem demarcação geográfica. Assim, todos os telespectadores podem se sentir representados, independente do local da produção do programa e da residência do telespectador.

O interesse público é diferente do interesse do público. O que gera audiência nem sempre tem qualidade. A função social do jornalismo é fiscalizar a sociedade e gerar discussão em assuntos que tragam benefícios a ela. Seguindo esse pensamento, o jornalista deve ser um formador de opinião e gerar argumentações sociais que sejam pertinentes ao momento vivido. Como a cada programa existe uma pauta diferente, o Opção Saúde consegue abranger diversos interesses. As pautas no programa são diversificadas, levando a cada programa um médico especialista na área para ser entrevistado. Portanto, o Opção Saúde consegue abranger um grande interesse público.

Por se tratar de uma empresa mantida com recursos do governo federal deve-se sempre prestar muita atenção tanto às pautas, quanto à produção e até a edição das reportagens da TV Brasil como um todo com relação à presença do governo. Assim, cabe ressaltar a presença ou não do mesmo. E, mais, de que forma; se direta ou indiretamente. E, ainda, se apuram os dois lados ou se a TV Brasil funciona apenas



como mensageira do governo. No Opção Saúde, percebe-se que não existe nenhuma influência do governo. O programa trata de saúde de uma forma geral sem citar o governo, nem para beneficiá-lo nem para denegri-lo.

5. Considerações Finais

A TV Brasil possui dois programas muito diferentes na área da saúde. Um deles é dinâmico, com dois apresentadores e personagens que aproximam a realidade do público ao programa, o Ser Saudável. Já o outro, Opção Saúde, é um programa de entrevista onde um especialista no assunto pauta do dia é o único que tem voz.

Nos parâmetros de análise do telejornalismo público destacam-se algumas diferenças. A polifonia de voz é enorme no Ser Saudável e nenhuma no Opção Saúde. Até mesmo pelo formato e pela proposta dos dois programas. Na caracterização a partir do conteúdo veiculado também são muito diferentes.

Já no balanço geográfico e no interesse público eles se assemelham. Por possuírem pautas diversificadas no âmbito do interesse público conseguem retratar diversos temas e assim abranger um grande interesse público. Por tratarem da saúde as questões geográficas acabam sendo anuladas. E a saúde é tratada de uma forma geral.

Também se mantêm igual no parâmetro “presença do governo”. Os dois programas são independentes da presença do governo. Nem o beneficiam nem o denigrem.

Bibliografia

SILVA, Luiz. Jornalismo Público – O social como valor-notícia . Brasília, DF. Casa das Musas, 2002.

COUTINHO, Iluska (org). A informação na TV pública. Florianópolis: Insular, 2013.

COUTINHO, Iluska (Coordenadora do trabalho). Acesso através da internet em 10/07/2014.
http://conselhocurador.ebc.com.br/sites/_conselhocurador/files/ufjf_rela_toriotelejornalismoebc.pdf.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/sersaudavel/sobre>; site do programa Ser Saudável; acesso em 13/07/2014.

<http://youtube.com>; plataforma de vídeos na internet, acesso em 05/07/2014.